

IDENTIFICAÇÃO E MEMÓRIA NAS *HASHTAGS* #VAZAJATO E #LULALIVRE

Raíne Mirela Santos Albuquerque¹

Thiago César da Costa Carneiro²

A Operação Lava Jato³ é a maior investigação de esquemas de corrupção no Brasil, recebendo notoriedade a partir dos protestos de 2013. Desde então, os desdobramentos da operação têm tido notório impacto para o país. Em primeira instância, a respeito desses impactos, vê-se o *impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff e a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Tais eventos, vale ressaltar, fomentaram a imagem da Lava Jato como uma investigação eficiente e, ainda, do juiz Sérgio Moro como um herói nacional, responsável pelo encarceramento daquele que dizem ser o político mais corrupto do país: Lula.

A respeito desse último acontecimento, Lula virou alvo da Lava Jato em 2016, tendo sido convocado a depor, coercitivamente, sobre o caso do sítio de Atibaia e do triplex no Guarujá. A partir desse evento, especificamente, diversos internautas se mobilizaram em favor do ex-presidente, fazendo emergir, assim, a *hashtag* #LulaLivre, a qual se inicia nos primeiros meses de 2016, mas ganha destaque apenas em fevereiro de 2018, após o pedido de *habeas corpus* preventivo para Lula, feito depois de sua condenação. Em março do mesmo ano, a *tag* #LulaLivre ganha maior destaque, quando o Partido dos Trabalhadores (PT) convoca seus militantes a fomentar um “tuitaço”⁴ com o enunciado em favor do ex-presidente. Dessa forma, “Lula Livre” tornou-se um dos assuntos mais comentados no Brasil, segundo a contagem da própria rede social *Twitter*. A *tag* ganhou ainda mais força tanto após sua abrangência mundial, quanto após as condenações de Lula em 2018 e 2019. Tais fatos deram início também ao “Movimento Lula Livre”, o qual tem por diretriz defender a falta de evidências dos crimes pelos quais o ex-presidente foi condenado, bem como denunciar o caráter político de sua prisão.

¹ Graduanda em Letras – Português (Licenciatura) – UFPE.

² Graduando em Letras – Português (Licenciatura) – UFPE e bolsista do projeto *Discurso político e políticas públicas a partir do acontecimento impeachment: análise dos discursos sobre ciência, educação e cultura*, financiado pelo CNPq.

³ A Operação Lava Jato foi deflagrada pela Polícia Federal em março de 2014, unificando quatro operações prévias que investigavam crimes financeiros e desvios de recursos políticos. Atualmente, a operação, que ficou conhecida como a maior investigação de corrupção no Brasil, está na sua 42ª fase, deflagrada em julho e intitulada Operação Cobra.

⁴ Publicações em massa de determinada *hashtag* a fim de que esta seja um dos assuntos mais comentados da rede social *Twitter*.

Ainda nessa linha de tempo, nas primeiras semanas de junho de 2019, em um novo desdobramento da Lava Jato, o jornal *The Intercept Brasil* publicou, em seu veículo digital, uma investigação jornalística intitulada “As Mensagens Secretas da Lava Jato”. No dossiê, foram divulgadas conversas entre os principais promotores da operação, inclusive o atual Ministro da Justiça, Sérgio Moro, e o promotor Deltan Dallagnol. O assunto foi um dos mais comentados no Brasil, uma vez que as conversas divulgadas pelo veículo tratavam de acordos referentes ao andamento da Lava Jato, às eleições presidenciais de 2018 e à prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com o vazamento de tais conversas e a reverberação que essas causaram na opinião pública sobre a Operação, emerge a *hashtag* #VazaJato, a qual evidencia o descontentamento com a Lava Jato e seus mentores.

Diante desse contexto, neste trabalho, tomamos como uma de nossas bases uma pesquisa de iniciação científica⁵, realizada no ano de 2018, acerca dos movimentos de identificação e antagonismo nas *hashtags* #LulaLivre e #LulaNaCadeia, para analisar o funcionamento da *tag* #VazaJato nas mídias sociais. No trabalho ao qual fazemos referência, notou-se que #LulaLivre consolida-se como forma de resistência à #LulaNaCadeia e, ainda, que é retomada e ressignificada, ressoando na formação discursiva (FD) antagônica.

Nesse sentido, na presente pesquisa, assumimos a hipótese de que a relação estabelecida entre #LulaLivre e #VazaJato sugere, *a priori*, um efeito de que #VazaJato funciona como argumento para a soltura de Lula. Para comprovar tal tese, mobilizaremos noções teóricas advindas da análise de discurso de filiação pecheuxiana, como a de memória (PÊCHEUX, 1984; 1990), posto que há a movimentação de diferentes recortes da memória, sobretudo pela memória ecoar, na discursividade, uma anterioridade não necessariamente estabilizada, mas imbricada na memória. Para isso, Indursky (2011) retoma as noções de operação por encaixe sintático e discurso transversal a partir dos quais a repetição (estabilizada pela repetibilidade), esquecida pelo sujeito, produz furo na formulação discursiva, abrindo falhas para que se faça o trabalho do polissêmico, constituído pela desestabilização das relações de produção, produzindo efeitos de sentido não cristalizados.

Ainda fazendo uma abordagem teórica, em Semântica e Discurso, Pêcheux (1975) apresenta que o sujeito, enquanto enunciador de determinado recorte do interdiscurso, identifica-se, em seus termos, com a forma-sujeito. A forma-sujeito, em sua natureza, representa o ideal do dizer, a forma sujeito histórica, no interior de uma conjuntura. Nesse sentido, assumindo as proposições do autor, o sentido só se produz no interior da formação discursiva (FD), a partir da relação entre o sujeito enunciador e a forma-sujeito da FD, que regula, a partir das formações ideológicas, o que pode e deve ser dito no seu interior. Para isso, são propostas pelo autor as modalidades de tomada de

⁵ Subprojeto de Iniciação Científica PIBIC FACEPE/CNPq 2018 - 2019, intitulado *Identificação, resistência e antagonismo nas hashtags #LulaLivre e #LulaNaCadeia*, realizado pela bolsista Raine Mirela Santos Albuquerque, sob orientação da Prof^a Dr^a Evandra Grigoletto (BIC-1673- 8.01/18).

posição do sujeito, resultantes da relação entre o sujeito enunciador e o sujeito universal da FD; a saber, a identificação, plena de reprodução daquilo que pode ser dito pelo sujeito-universal; a contraidentificação, em que o sujeito (re)produz sentidos ainda no interior da forma-sujeito, embora se distancie de posições-sujeito que não lhe são plenamente compatíveis; e a desidentificação, a partir da qual o sujeito rompe com os saberes propostos pelo sujeito universal, deslocando-se por completo de suas atribuições e suas posições-sujeito e passando a enunciar em outra formação discursiva.

Para compor o *corpus* desta pesquisa, foram selecionadas e analisadas sequências discursivas encontradas na rede social *Twitter*, que continham a associação das *tags* #LulaLivre e #VazaJato a partir do dia em que foram vazadas as conversas entre Sérgio Moro e Deltan Dallagnol. Os gestos de leitura e o recorte das SDs representam a regularidade de ocorrências percebidas de acordo com a leitura. Conforme as nossas análises, foi, em primeiro lugar, percebida a conjunção a outras *hashtags*, como a #EuApoioALavaJato. A partir disso, forma-se uma rede de enunciados possíveis dentro do arquivo, dos quais há a retomada da memória da heroicização de Sérgio Moro. Por exemplo, a retomada, pela ironia, da designação *Deus* para se referir ao juiz. Dessa forma, há um embate de duas Formações Discursivas antagônicas, nas redes sociais, uma a favor do processo da Lava Jato e outra que o condena. Essas FDs se relacionam, nas análises, às FDs ligadas ao acontecimento do *impeachment*: à FD do golpe e à FD do *impeachment*, respectivamente.

Figura 1 - Sequência Discursiva 1



Figura 2 - Sequência Discursiva 2



xico sá  @xicosa · 2d

Sem as memórias do subsolo reveladas pelo [#Intercept](#), c/ [@ggreenwald](#) e brava equipe, ã teríamos a volta do respeito à Constituição, seria difícil. Trabalho importantíssimo da [#VazaJato](#)

Lula Falcão @lulafalcao · 2d

Se o @TheInterceptBr não tivesse revelado as entranhas da Lava Jato não sei se teríamos um dia como hoje

73 694 4.586

Figura 3 - Sequência Discursiva 3



Paula Bianchi  @pbbianchi · 1d

A [#vazajato](#) tem um papel imenso no desenrolar desse ano. Já foram + de 70 matérias mostrando os reais interesses da Lava Jato (só essa semana mostramos, por ex, que eles esconderam infos de Rosa Weber ao pedir p/ investigar Lula). Como relembrar é viver:

The Intercep...  · 23/08/2019

Desde 9 de junho, os chats secretos da Lava Jato revelam ilegalidades cometidas pelos "heróis anticorrupção" do Brasil. Veja nessa thread tudo que foi publicado na [#vazajato](#) sobre as mensagens trocadas entre @SF_Moro, @deltanmd e procuradores da força-tarefa. 

[Mostrar esta sequência](#)

Com isso, observamos a retomada de memórias não marcadas linguisticamente, o que leva a compreender que “o discurso-outro entra de viés no discurso do sujeito, tangenciando-o e nele fazendo eco de algo que foi dito em outro lugar” (INDURSKY, 2011, p. 70). A (re)circulação dessas *tags* põe em jogo uma atualização do funcionamento de #LulaLivre. Assim, apesar da paráfrase, da retomada de um acontecimento político, um outro efeito se funde ao da resistência: a prisão política de Lula, antes não tão opaca aos que se enquadravam na FD Lulista, é justificada e explicada a partir dos vazamentos, que tornam compreensível a orquestração do jogo político para a condenação e prisão do ex-presidente. #VazaJato, nas atuais condições de produção, torna-se um argumento necessário para que se (re)afirme #LulaLivre.

REFERÊNCIAS

- INDURSKY, Freda. A memória na cena do discurso. *In*: INDURSKY, Freda; MITTMANN, Solange; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. *Memória e história na/da análise do discurso*. Campinas: Mercado das Letras, 2011.
- PÊCHEUX, Michel. Leitura e Memória: projeto de pesquisa. *In*: ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: Michel Pêcheux*. Textos selecionados: Eni Orlandi. Campinas: Pontes Editores, 2014.
- PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. *In*: ACHARD, P. *et al.* (org.) *Papel da memória*. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da UNICAMP, [2014] 1975.